

Expresso leva 6.000 pessoas em 1 ano

Trem turístico com destino a Paranapiacaba vai à vila aos domingos com 95% de ocupação

André Vieira

O Expresso Turístico de Paranapiacaba já levou aproximadamente 6.000 pessoas para a vila histórica em um ano de funcionamento. O serviço, operado pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, em parceria com a Prefeitura de Santo André, foi retomado em 19 de setembro de 2010.

Em 12 meses, foram realizadas 37 viagens – a última, com todos os lugares vendidos, está marcada para hoje. Mas o tu-

rista que deseja embarcar nesse trem para fazer o *tour* por Paranapiacaba precisa correr para as bilheterias.

Até 6 de novembro, mais seis partidas estão programadas. Em consulta ao site da CPTM, é possível verificar a disponibilidade de assentos. A viagem marcada para 16 de outubro já está lotada. Para os outros dias, há, no máximo, somente três lugares ainda não comercializados.

Segundo a companhia, a média de ocupação dos trens que fazem excursão até a vila

histórica é de 94,5%. Para garantir o transporte de mais turistas, a CPTM admite a possibilidade de aumentar a quantidade de vagões por viagem – atualmente são dois carros puxados por uma locomotiva.

O serviço, que começou em intervalos quinzenais, está sendo realizado em todos os domingos e até em alguns feriados, como no próximo 12 de outubro, uma quarta-feira.

A exceção é o segundo domingo do mês, quando a CPTM organiza viagem para Mogi das Cruzes, que junto

com Jundiaí (aos sábados) e Paranapiacaba, forma a tríade de destinos do Expresso.

Mais do que ponto de parada desse roteiro, a vila está na página inicial da história dos trens em São Paulo. O vilarejo começou a se desenvolver em meados de 1860, por ingleses da São Paulo Railway, que trabalhavam na construção – e mais tarde fariam a manutenção – da primeira ferrovia do Estado.

Parte dessa história pode ser revisitada em Paranapiacaba, com idas a museus, carona em uma maria-fumaça ou mesmo caminhando pelas ruas e observando as construções antigas, quando não cobertas pela neblina, esta também uma característica do local.

Em outros aspectos, porém, o rústico deu lugar ao decadente e a imagem é de abandono. A Prefeitura, que comemorou a chegada do Expresso, garantiu, no fim do ano passado, investir R\$ 850 mil na manutenção de prédios institucionais e mais R\$ 2 milhões para modernizar o sistema de iluminação.

VIAGEM

A locomotiva a diesel e os dois carros que transportam os passageiros até Paranapiacaba foram fabricados há cerca de 50 anos. Os vagões, com banheiros e bancos confortáveis, preservam os detalhes do passado. Até os tripulantes que atendem aos turistas vestem uniformes como nos livros de história.

A viagem de 48 quilômetros começa às 8h30, na Estação da Luz, em São Paulo, e termina 90 minutos depois, já na Vila de Paranapiacaba – os passageiros podem também embarcar na Estação Prefeito Celso Daniel-Santo André, onde a composição chega às 9h.

O valor do ingresso, que tem desconto a partir da compra do terceiro bilhete, é de R\$ 30, para os que embarcam na Capital, e de R\$ 27, para os que sobem em Santo André. O percurso aproveita os trilhos da Linha 10-Turquesa da CPTM, que cruza cinco cidades do Grande ABC. ▲